

Nova seção, novos tempos

A new section, a new era

Harley E. A. Bicas

Orgulham-se os “Arquivos” de poder oferecer a seus leitores, a partir de agora, um espaço livre para acolher comentários a seus artigos, sugestões ou críticas à sua estrutura e funcionamento, opiniões sobre os diversos assuntos dizendo respeito à Oftalmologia. Há toda a confiança em que as interações dos missivistas com os autores, corpo editorial e outros leitores terão fortes sentidos construtivos e, pois, contribuições benéficas ao crescimento de todos. De fato, os processos dialéticos enriquecem o espírito humano mesmo que, às vezes, as emoções peçam a facilidade do contrário. Sair da comodidade do silêncio para um comentário de estímulo a um esforço, ou de correção a um erro, exige coragem e disponibilidade, desinstalação. Dispor-se a receber uma contestação ou dar uma informação requer, também, mais disciplina e preparo.

Se leitores ganham com a possibilidade de tais manifestações, autores, presume-se, terão mais consciência de sua exposição pública. Que sempre existiu, mas agora se torna mais explícita por este canal aberto de intercâmbio com seus leitores. Quem sabe? passarão a encarar os revisores de seus artigos mais como “anjos protetores e adjuvantes” da publicação do que como “demônios aborrecedores e destrutivos”. Revisores, espera-se, redobrarão suas atenções e a profundidade com que examinam as adequações de trabalhos. Editores, certamente, terão mais tarefas e responsabilidades para a condução desse veículo da nossa Oftalmologia, em sua abertura organizada e em seus direcionamentos. Mas já não terão o peso do isolamento naquilo que fazem: de certa forma a comunidade a eles se associa.

Parece pois providencial (e sugestiva de como se pensa deva evoluir tal seção) a circunstância de sua inauguração, neste número. Exemplarmente, uma carta elegante suscita uma questão interessantíssima, tanto quanto ao alcance de competências no exercício profissional como quanto à ética de uma publicação científica feita pelos A.B.O. E a resposta, procurando justificá-la, expressa igualmente o elevado nível em que uma boa discussão pode se manter. Realmente, pode um não-médico **executar** trabalhos médicos? Ou seja, “exercer Medicina”? Obviamente, não. Pode **organizar** trabalhos médicos? Ou seja, prover meios, coordenar ações? Certamente, sim. Pode supervisionar, **analisar** trabalhos médicos? Técnica-

mente, em seus conteúdos e valores, não. Administrativamente, por seus resultados, sim. Em suma, a “transpiração” do exercício médico é uma prerrogativa de quem para ele se preparou. Mas para trabalhos da **ciência** médica a “inspiração” é mais abrangente, faz parte patrimonial do engenho humano. Assim, a questão de se uma ortoptista pode ser a autora (principal) de um trabalho sobre cirurgias de colocação de lentes intra-oculares é, pois, muito pertinente. Enquanto, pelo menos em tese, a resposta seja “sim” (resultados obtidos em diferentes procedimentos médicos **podem** ser analisados por um técnico, sem infringir normas éticas), na prática pode ser “não” (a autora, não-médica, influenciou na decisão sobre as cirurgias, ou delas participou? Teve acesso livre ao prontuário médico dos pacientes?) Por essa razão, “acima” da própria autoria, os A.B.O. decidiram solicitar que os esclarecimentos (antes já conhecidos, explicando a aprovação à publicação) fossem dados não pela autora, mas pelo Chefe do Setor de Cirurgia Refrativa do serviço oftalmológico de onde provieram os dados (e um dos coautores do trabalho). De fato, tendo ele a responsabilidade **geral** sobre os trabalhos ali realizados, cabe-lhe a resposta sobre as questões **éticas** então implicitamente formuladas.

Mudando de assunto, e para terminar, a afluência à convocação dos “Arquivos” a sua reunião de membros do Corpo Redatorial ocorrida durante o XXIX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no dia 04 de setembro, em Goiânia, traz muito entusiasmo. Em hora tardia, ao fim de um dia de trabalhos e encontros, prazerosos mas cansativos, compareceram não só quase todos os convocados como — grata e honrosa surpresa — muitos outros interessados nos destinos dessa nossa publicação. Revelava-se, então, e mais que de vezes anteriores, o entendimento da comunidade oftalmológica brasileira sobre a importância dos A.B.O. e a necessidade de apoio que se lhes deve. Dignificados pela quantidade e liderança dos participantes, assim como pela qualidade de suas intervenções, os A.B.O. ficam mais encorajados por essa demonstração de esperança em melhorias contínuas de seu padrão de atendimento à classe. Nova fase vem de fato começando: com remodelações do Conselho Editorial e a pujança de gente jovem na assessoria direta à Editoração Científica, energizando-a. Só pode dar certo. E vai.